

## Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Os combustíveis sustentáveis para transporte deverão responder por quase 5% da demanda global

## Demanda por biocombustíveis revoluciona setor de transportes

O cenário está dado. Até 2028, a demanda global por biocombustíveis para transportes deverá crescer pelo menos 30%, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA). Essa previsão, considerada conservadora pela própria entidade, significa um consumo anual adicional de cerca de 38 bilhões de litros. Etanol e diesel renovável deverão representar

dois terços do crescimento, enquanto o restante ficará na conta do biodiesel e do combustível sustentável de aviação (SAF). Confirmada a projeção, os combustíveis sustentáveis para transporte deverão responder por quase 5% da demanda global — e ainda podem chegar a 6,4% numa previsão mais otimista. Mas não é só isso. Pressionadas

por custos, aumento de competitividade e regulamentações ambientais, indústrias e grandes edificações também buscam combustíveis alternativos. Somando-se a demanda dessas áreas ao setor de transportes, os combustíveis renováveis deverão representar 5,5% do consumo de energia global até 2030. É uma revolução sem volta.

### Produção de biogás e biometano avança no Brasil

A vocação agropecuária brasileira impulsiona a produção de biogás e biometano, combustíveis renováveis que podem ser usados para produzir energia elétrica, movimentar equipamentos industriais, produzir fertilizantes, aquecer casas e movimentar veículos pesados. Segundo a Associação Brasileira do Biogás e do Biometano (ABiogás), já existem 10 plantas autorizadas pela ANP para a venda do biometano, que representam uma capacidade de produção de aproximadamente 656 mil metros cúbicos por dia.



Fotos: Divulgação

### Etanol de milho é a aposta para o futuro

O crescimento do etanol de milho é um exemplo do vigor do setor energético brasileiro. Se atualmente o combustível vindo do grão representa 20% do etanol produzido no país, dez anos atrás a proporção mal alcançava 0,1%. Os fatores por trás dessa revolução se concentram especialmente na ampliação do complexo industrial, na maior relevância dos biocombustíveis na agenda nacional e internacional e na busca por alternativas de redução de risco no contexto das safras brasileiras.



### Vale quer acelerar descarbonização do setor siderúrgico

A busca por soluções verdes mobiliza grandes empresas brasileiras. A mineradora Vale se uniu à companhia europeia de hidrogênio Green Energy Park (GEP) para desenvolver soluções de descarbonização no setor siderúrgico. O acordo prevê a instalação de uma unidade de produção de hidrogênio verde no Brasil, que abastecerá um futuro Mega Hub, complexo industrial voltado à fabricação de produtos siderúrgicos de baixo carbono. A iniciativa busca acelerar a indústria de aço sustentável.

**0,16%**  
foi quanto subiu o IPCA, a inflação oficial do país, em janeiro. Segundo o IBGE, trata-se da menor taxa para o mês desde o início do Plano Real, em 1994



**Tarifas injustificadas na União Europeia não ficarão sem resposta. Elas desencadearão contramedidas firmes e proporcionais"**

**Ursula von der Leyen**, presidente da Comissão Europeia, em resposta aos tarifários impostos pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump

## RAPIDINHAS

» O número de empresas em processo de Recuperação Judicial está em alta no Brasil. No último trimestre de 2024, 285 companhias recorreram à modalidade, segundo o Índice RGF de Recuperação Judicial. No mesmo período, 125 saíram do processo. Os números levam em conta firmas ativas de pequeno, médio e grande portes.

» As vendas de veículos elétricos aceleraram com força no Brasil. Em janeiro, elas somaram 16,5 mil unidades, o que significou um avanço de 37% em comparação ao mesmo mês de 2024, segundo dados apurados pela Anfavea, a associação dos fabricantes. Com isso, de cada dez carros vendidos no mercado brasileiro, um é movido à eletricidade.

» Em janeiro, as exportações brasileiras de proteínas atingiram recordes históricos. No mês, o Brasil despachou para o exterior 209,2 mil toneladas de carne bovina, gerando receitas de US\$ 1 bilhão — um aumento de 2% em volume e de 11,4% em faturamento em relação a janeiro de 2024. Os dados são da Abiec, que representa os exportadores.

» Após cair em dezembro, as vendas do comércio brasileiro cresceram 2,8% em janeiro na comparação com dezembro, de acordo com o Índice do Varejo Stone (IVS), elaborado pela empresa de tecnologia Stone. O estudo concluiu que o avanço se deve à base comparativa fraca e ao mercado de trabalho aquecido neste início de ano.

## CUSTO DE VIDA

O alívio no índice oficial usado para medir o sobe e desce dos preços foi motivado pelo desconto no valor das contas de luz. O resultado, que ficou em 0,16% em janeiro, foi novamente impactado pela alta dos produtos alimentícios

# Inflação recua. Alimentos, não

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial do país, desacelerou para 0,16% em janeiro, ante uma alta de 0,52% em dezembro de 2024. Segundo os dados, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esse é o menor resultado para o primeiro mês do ano desde 1994, quando iniciou o Plano Real.

Com o desempenho do primeiro mês do ano, o acumulado em 12 meses recuou para 4,56%. A desaceleração foi motivada pelo desconto no valor das contas de luz. Entretanto, o resultado foi novamente impactado pelo preço dos alimentos. Dos nove grupos apurados, apenas três registraram recuo no último mês.

Os preços da energia elétrica residencial tiveram queda de 14,21% e exerceram o maior impacto negativo sobre o índice. A retração decorreu da incorporação do Bônus de Itaipu, creditado nas faturas emitidas em janeiro.

Segundo o economista da XP, Alexandre Maluf, o indicador geral veio abaixo de suas expectativas, que tinham projeção de alta de 0,20%. Apesar disso, ele destaca que o alívio deve ser momentâneo. "É uma queda bastante relevante. Se não fosse isso (a queda dos preços da energia), o IPCA estaria mais perto de 0,80%", afirmou.

"Lembrando que esse desconto, na verdade, foi agora implementado em janeiro, mas vai haver a volta correspondente em fevereiro, de modo que nós, o mercado, projetamos algo como 1,4% de inflação em fevereiro", destacou Maluf.

A maior variação para mais

veio do grupo dos transportes, com uma alta de 1,30%, impulsionada pelas passagens aéreas, que subiram 10%, e pelos ônibus urbanos, com variação de 3,84%, devido a reajustes nas tarifas em 7 das 16 áreas pesquisadas.

O grupo alimentação e bebidas, por sua vez, registrou seu quinto aumento consecutivo, de 0,96%. Nesse grupo, a alimentação no domicílio subiu 1,07%, influenciado pelas altas da cenoura, do tomate e, novamente, do café moído. As carnes, que vinham com sucessivas altas, cresceram menos, encerrando janeiro com elevação de 0,36%. Alguns cortes, como patinho registraram queda no preço.

Já a alimentação fora do domicílio desacelerou de 1,19% em dezembro para 0,67% em janeiro. A alta dos alimentos tem incomodado o governo, que avalia medidas que possam contribuir para a redução dos preços. O resultado da inflação de janeiro ainda reflete pressões persistentes em setores essenciais, como transportes e alimentação, conforme ressaltou João Kepler, CEO da Equity Fund Group.

"A elevação dos preços nesses segmentos mantém o custo de vida elevado e reforça a necessidade de atenção à condução da política monetária. Embora a inflação venha desacelerando em comparação com períodos anteriores, sua trajetória ainda demanda cautela por parte do Banco Central", disse.

### Juros

De acordo com Kepler, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) nas próximas reuniões será crucial para equilibrar o controle

## Desaceleração

Inflação recua em janeiro com desconto na energia elétrica



### RESULTADO POR GRUPOS

- Transportes: 1,30%;
- Alimentação e bebidas: 0,96%;
- Saúde e cuidados pessoais: 0,70%;
- Despesas pessoais: 0,51%;
- Educação: 0,26%;
- Habitação: -3,08%;
- Comunicação: -0,17%;
- Vestuário: -0,14%;
- Artigos de residência: -0,09%.

### ALIMENTOS COM MAIOR ELEVAÇÃO

- Café moído, aumento de 8,56% e impacto de 0,04% na inflação dos alimentos;
- Tomate, aumento de 20,27% e impacto de 0,04%;
- Cenoura, aumento de 36,14% e impacto de 0,02%.

Fonte: IBGE

inflacionário com a retomada do crescimento econômico, garantindo um ambiente mais estável. "Não adianta o governo dizer para comprar alimentos mais baratos, já que o café faz parte da cesta básica", avaliou.

Economistas avaliam ainda que as tarifas sobre importações impostas pelo presidente

dos Estados Unidos, Donald Trump, podem contribuir para pressões inflacionárias e tarifas recíprocas podem contribuir ainda mais nesse cenário. "Os núcleos de inflação seguem elevados, com destaque para serviços e indústria, reforçando a pressão sobre o Banco Central. Diante desse

cenário, é provável que o Copom mantenha uma postura firme na política monetária, podendo até elevar a Selic (taxa básica de juros) novamente para conter os riscos inflacionários e alinhar as expectativas ao centro da meta", ponderou André Matos, CEO da MA7 Negócios.

## Melhora no preço da carne

O preço das carnes deu uma leve trégua na inflação de janeiro. Após meses de acentuado aumento, a alta no mês arrefeceu para 0,36%. Alguns cortes chegaram a ficar mais baratos, como patinho, acém e costela. "As chuvas vieram, começa a melhorar o pasto, isso tudo traz condições que podem beneficiar a produção", explicou o gerente do IPCA, Fernando Gonçalves.

A cesta de alimentos básicos registrou um aumento de 14,22% em 2024, de acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (Abras). A expectativa da entidade é de que haja um aumento seguido dos preços para este ano, fazendo com que itens essenciais possam ter uma alta de 1,1% até o fim de 2025.

Para Leandro Rosadas, especialista em gestão de supermercados, há diferentes motivos para desencadear esse movimento, indo de inflação a mudanças climáticas no país. "Dos 18 produtos essenciais da cesta, 12 passaram por uma alta em seus valores. A carne bovina foi um dos itens mais impactados, apresentando um aumento de mais de 25%", disse.

"No entanto, a população sentiu ainda mais nos bolsos as altas expressivas nos itens de café da manhã, com aumento de quase 40% do café torrado e moído. Já o leite longa vida registrou o crescimento de 18,83% no seu valor. Itens como o óleo de soja, que teve um aumento de 29,22%, e o arroz, com o crescimento de 8,24%, evidenciam a complexidade do cenário", complementou o especialista.